

13^o

Jornada do Serviço de Educação Física e Terapia Ocupacional:

Integralidade do cuidado e abordagens multidisciplinares na
saúde

Anais de temas livres

PROMOÇÃO:



HOSPITAL DE
CLÍNICAS
PORTO ALEGRE RS

Serviço de
Educação Física e
Terapia Ocupacional

Categoria: Relato de Experiência

“ADIVINHA O QUE VIEMOS FAZER AQUI?” “LIVROS!”: A FORMAÇÃO DE LEITORES LITERÁRIOS EM CONTEXTO HOSPITALAR

Elisa Henriques da Motta, Daniele Noal Gai.
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL.

Introdução: Entende-se que a literatura é um direito primordial e inegociável¹ e que a formação leitora na infância é essencial e não deve ser interrompida por conta de internações. Além disso, a prática de leitura em contexto hospitalar é uma estratégia de humanização e atenção integral à saúde, pois é capaz de promover bem-estar e socialização com outros pacientes e com a equipe². **Objetivo:** Analisar as experiências vividas com a mediação de leitura no hospital, ampliando o olhar sobre esse tema na área de educação em saúde. **Métodos:** Este trabalho se constitui metodologicamente em um relato de experiência vinculado ao Estágio Obrigatório I em Educação Especial: Processos e Práticas, do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, realizado no Serviço de Educação Física Terapia Ocupacional (SEFTO) do 10º andar do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), no qual foram realizadas práticas de mediação de leitura de literatura infantil com crianças e adolescentes internados e seus acompanhantes. Assim, realiza-se uma análise quantitativa e qualitativa dessas mediações de leitura feitas durante o período de junho e julho de 2024, resguardando a identidade de todos participantes. **Relato de experiência:** Nesta experiência, as 17 mediações literárias nos leitos e as duas na sala tiveram retorno positivo dos pacientes e dos acompanhantes. A análise conclui que as crianças se envolveram com as leituras, trazendo suas inferências, interações, impressões e sentidos; além de que essas experiências foram promotoras de bem-estar, socialização e humanização dentro do hospital, e sensibilizaram a equipe, que está dando continuidade às vivências literárias no serviço do SEFTO. **Considerações finais:** Os encontros literários dos pacientes, que por vezes estavam desanimados ou impossibilitados de brincar com brinquedos, jogos ou ir à sala de recreação, demonstravam disposição para ouvir uma história. As mediações também funcionaram como estratégia de aproximação entre a equipe do SEFTO e os pacientes, pois abriam oportunidades para produção de sentidos e conversas sobre diversos temas. **Contribuições e implicações para a prática:** A mediação de leitura em contexto hospitalar promove continuidade na formação leitora fora da escola regular e contribui para a criação de vínculos entre pacientes, equipe e familiares, o que possibilita maior adaptação ao contexto hospitalar desafiante. Espera-se que a divulgação dessas práticas promova a ampliação do trabalho com literatura infantil por profissionais da educação nos hospitais do país.

Descritores: literatura Infantil, leitura, humanização.

Referências:

1. Candido, A. Vários escritos. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995. p. 171-193.
2. Carvalho CBM de. Biblioteca viva em hospitais: a importância da leitura como estratégia de humanização, a experiência do Instituto Fernandes Figueira. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação [periódicos na Internet]. 2018 Mai [acesso em 19 Jul 2024];14(2):143–54. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/721>.